

Análise das habilidades relacionadas a “saúde” para os anos iniciais na Área de Ciências da BNCC: Qual o “recheio” desse “bolo”?

Analysis of skills associated to “health” for the early years in the BNCC Science Area: What is the “filling” of this “cake”?

Julio Cesar Bresolin Marinho

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus São Gabriel, RS, Brasil
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde)
juliomarinho@unipampa.edu.br

Maira Ferreira

Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas, RS, Brasil (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática)
mmairaf@gmail.com

Resumo

O estudo realiza uma articulação entre currículo e Educação em Saúde, procurando analisar os saberes “oficiais” sobre saúde, os quais foram elencados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - área de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação é de natureza qualitativa e configura-se como exploratória. Em relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como documental. Evidenciou-se que a temática “saúde” está presente em 10 das 48 habilidades, tendo predomínio no 5º ano. O processo de categorização, por meio da Análise de Conteúdo, possibilitou a emergência de três categorias: corpo humano; prevenção e manutenção da saúde; diversidade. Visualiza-se que a “saúde” possui espaço na área de Ciências da BNCC dos anos iniciais. No entanto, a forma como está posta, não avança. Observa-se uma relação com a abordagem biomédica, acompanhada de uma visão higienista e comportamentalista, a qual permanece presente nos conteúdos relativos ao corpo humano na escola.

Palavras chave: Ensino de Ciências, Educação em Saúde, modelo biomédico, corpo humano, currículo

Abstract

The study makes an articulation between curriculum and Health Education, pretending to analyze the “official” knowledge about health, which were listed in the National Curriculum Common Core (BNCC) - area of Natural Sciences for the early years of elementary school. The investigation is of a qualitative and is configured as exploratory. In relation to technical procedures, it is characterized as documentary. It was evident that the theme “health” is present in 10 of the 48 skills, with predominance in the 5th year. The categorization process,

through Content Analysis, enabled the emergence of three categories: human body; health prevention and maintenance; diversity. It can be seen that “health” has space in the BNCC Science area in the early years. However, the way it is set doesn’t advance. There is a relationship with the biomedical approach, accompanied by a hygienist and behaviorist view, which remains present in the contents related to the human body at school.

Key words: Science Teaching, Health Education, biomedical model, human body, curriculum

Introdução

As discussões curriculares ocupam lugar de destaque no cenário educacional, seja no discurso dos professores, seja no dos “especialistas” em educação. Silva (2003, p. 20-21), considera o currículo como “um espaço, um campo de produção e de criação de significado”, nos levando a pensar sobre o que seria um currículo com significado e nos fazendo questionar: Por que ensinar certos conteúdos e não outros?, e aponta que “a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado” (2010, p. 14). O autor faz outras provocações interessantes ao questionar: “O que eles ou elas [alun@s] devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo? [...] por que ‘esses conhecimentos’ e não ‘aqueles’ devem ser selecionados” (SILVA, 2010, p. 14-15).

Considerando essas compreensões acerca do papel do currículo na educação escolar, cuja seleção do que se ensina tem efeitos na sociedade, procuramos conhecer, estudar e analisar os saberes “oficiais” sobre saúde que foram elencados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - área de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Franco e Munford (2018, p. 158) compreendem que “a produção da BNCC está situada no contexto amplo de políticas públicas educacionais bem como de discussões sobre a definição do que se deve ensinar na educação básica”. Acreditamos que é importante ter um olhar crítico sobre o documento, pois como pontua Ferreira (2015) as políticas de currículo que vêm sendo elaboradas acabam por produzir discursos que nos constituem como professores da educação básica. Para esta autora, em análise da segunda versão da BNCC, o documento mostra que “vão sendo construídas certas verdades para a educação básica, que vão nos convencendo a acreditar na necessidade – assim como na viabilidade – de elaboração de um currículo comum em nível nacional” (FERREIRA, 2015, p. 65).

Nesse caminho compreensivo, Macedo (2019, p. 41) indica que, para a BNCC “se manter efetiva na significação da educação e da escolarização, ela tem que seguir reiterando os sentidos que instaura. E esse processo, que vivemos hoje, é tão político e disputado quanto aquele que a instituiu”. A discussão curricular no entorno da BNCC interessa à educação escolar, sendo que “toda tradição curricular se dá conta de que o currículo – para ser currículo – precisa acontecer nas escolas” (MACEDO, 2019, p. 42). Assim, para que a BNCC aconteça “na prática” cotidiana das salas de aula, o documento normatizador precisa ser “traduzido” e ressignificado pelos professores.

Esse estudo, procura analisar como a Educação em Saúde está posta na BNCC, especificamente na área de Ciências da Natureza para os anos iniciais. O questionamento mobilizado foi: “Como a temática ‘saúde’ se apresenta na BNCC e que conhecimentos são privilegiados na área de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental?”. Ao longo desse trabalho pretende-se refletir sobre “quais foram os interesses e disputas envolvidos e quais perspectivas foram privilegiadas no documento” (FRANCO e

MUNFORD, 2018, p. 159) ao que tange a temática da saúde.

Metodologia

A abordagem do estudo é de natureza qualitativa. Quanto aos objetivos, esta investigação foi caracterizada como exploratória (OLIVEIRA, 2007), pois através da análise da BNCC procuramos fornecer uma explicação geral sobre como a temática “saúde” aparece no documento referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto aos procedimentos técnicos, emprega-se a pesquisa documental, pois temos como fonte a BNCC, documento que não teve nenhum tratamento analítico, sendo “matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 123). O documento escolhido para análise é uma fonte primária, apresentando “dados originais, a partir dos quais o pesquisador tem uma relação direta com os fatos a serem analisados” (OLIVEIRA, 2007, p. 70).

Acreditamos ser importante a análise da BNCC pelo fato dela configurar-se como um documento normativo que instaura currículos e materiais didáticos para a Educação Básica.

A análise do material foi feita por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), realizando-se as três etapas preconizadas na técnica: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Resultados e discussões

Apresentação da área Ciências na BNCC

Na apresentação da área de Ciências, na BNCC, a “saúde” é mencionada quando se explana sobre as unidades temáticas “Matéria e energia” (1) e “Vida e evolução” (2):

(1) “estimula-se ainda a construção de **hábitos saudáveis** e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual” (BRASIL, 2018, p. 325).

(2) “percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a **manutenção e o funcionamento harmonioso** desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à **saúde**, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas” (BRASIL, 2018, p. 327).

Na apresentação dessas duas unidades temáticas, primeiramente, observamos um destaque na questão dos “hábitos”. Sobre esses, Marinho, Silva e Ferreira (2015, p. 435) já evidenciavam, na análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que uma das dimensões mais importantes da Educação em Saúde, no documento, residia “em valores e aquisição de hábitos e atitudes pelos sujeitos”. Dessa forma, a força da ideia de hábito parece ter sido mantida na BNCC.

A noção do corpo humano “dinâmico e articulado” para conferir “a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto”, também não é uma novidade nos documentos curriculares de Ciências para os anos iniciais. Marinho e Silva (2017, p. 11), analisando os

PCN de Ciências da 1ª a 4ª série, observaram que esse documento já evidenciava o equilíbrio dinâmico do corpo humano atrelado a uma noção “de saúde relacionada a múltiplos condicionantes, levando-se em conta fatores de várias ordens: físicos, psíquicos e sociais”. No entanto, na BNCC, parece existir um avanço ao que tange a discussão de saúde “no âmbito das políticas públicas”. Por outro lado, evidencia-se uma incongruência ao mencionar que existe uma dependência “da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem”, pois, como iremos ver mais adiante, o trabalho com os sistemas do corpo não emerge de forma integrada, bem como existe a exclusão de alguns sistemas na descrição das habilidades de Ciências, da BNCC, para os anos iniciais.

Em atenção especial aos anos iniciais, o documento ressalta que:

[...] pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas **diferenças** individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial (BRASIL, 2018, p. 327).

Essa ideia de “diferença” será problematizada na discussão das categorias, visto que ela aparece de forma tímida e dúbia em uma única habilidade de Ciências para os anos iniciais.

Análise das habilidades que contemplam a temática “saúde” na área Ciências da BNCC dos anos iniciais

Ao analisarmos as habilidades da área de Ciências, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na BNCC, constatamos que a temática “saúde” se encontra presente em 10 das 48 habilidades (20,8%), do 1º ao 5º ano (Quadro 1).

Quadro 1: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades que tratam das questões de “saúde” na área de Ciências da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Unidade Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidade
1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
2º	Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
3º	Matéria e energia	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
4º	Vida e evolução	Microrganismos	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
----	-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelos autores com base no documento (BRASIL, 2018)

Pelos dados apresentados no Quadro 1, evidenciamos o predomínio de habilidades relacionadas com a temática “saúde” no 5º ano (4 habilidades de 10 – 40%). A temática fica restrita as unidades “Matéria e energia” e “Vida e evolução”, estando ausente na unidade “Terra e Universo”. Isso acaba contrariando o proposto no documento para a área de Ciências, a defesa da integração das três unidades temáticas, principalmente quando se evidencia “temas importantes”, como a saúde.

Categorias emergentes

O processo de categorização possibilitou a emergência de três categorias: corpo humano; prevenção e manutenção da saúde; diversidade. A categoria “**corpo humano**” se relaciona a 4 habilidades (EF01CI02, EF01CI03, EF05CI06, EF05CI07). Nessa, evidenciamos destaque para o trabalho com os hábitos de higiene do corpo, bem como com alguns de seus sistemas: digestório, respiratório e circulatório. Ao destacar apenas esses três sistemas, sem muita interligação, observamos uma contradição no documento, o qual defende uma abordagem articulada. A BNCC ainda pontua que, para garantir a manutenção e funcionamento harmonioso do organismo, deve-se considerar a “integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem” (BRASIL, 2018, p. 327).

A relação do corpo humano com a saúde é recorrente na escola e pode ser compreendida por meio da força que a abordagem biomédica exerce (VILELA e SELLES, 2015; MARINHO e SILVA, 2017). Marinho e Silva (2018) evidenciam um modo de estruturar a Educação em Saúde, no espaço escolar, que denominam de “biológico”, pois compreende a saúde de forma reducionista, como consistindo apenas no bem-estar do corpo biológico. Para os autores, nesse modo de estruturação, as práticas educativas “ênfatisam um trabalho com as partes do corpo humano e nas funções dos sistemas” (MARINHO e SILVA, 2018, p. 727). Tal entendimento vai de encontro com o que encontramos nas habilidades EF01CI02 e EF05CI06.

Aspectos relacionados a “**prevenção e manutenção da saúde**” possibilitaram a emergência da segunda categoria, a qual foi constituída pelo conteúdo de 5 habilidades (EF02CI03, EF03CI03, EF04CI08, EF05CI08, EF05CI09). Nessas, podemos observar um anseio em prevenir acidentes e doenças, bem como a discussão de hábitos dos alunos para manutenção da sua saúde. Tais anseios podem ser compreendidos pela tradição higienista que acabou se materializando nos currículos ao longo do século XX, “não apenas na seleção dos conteúdos,

mas também nas dimensões práticas do aprendizado sobre o corpo e as doenças, nos mecanismos de sua prevenção, exaustivamente ensinados aos alunos brasileiros” (VILELA e SELLES, 2015, p. 114-115).

Por fim, uma das habilidades analisadas (EF01CI04), apresenta, de forma tímida, aspectos relacionados a diversidade e respeito às diferenças, possibilitando a emergência da categoria “**diversidade**”. Consideramos uma concepção restrita, pois associa diversidade apenas as características físicas e, como nos aponta Rogério Junqueira, acreditamos que é preciso ficarmos atentos:

[...] para não logarmos um avanço efêmero ou ilusório, é indispensável atentarmos para os limites de determinadas medidas que, embora aparentemente generosas quanto ao ‘respeito à diferença’ ou à ‘aceitação da diversidade’, não se mostram dispostas a romper os seus compromissos com uma educação normalizadora, (re)produtora e reiteradora dos ditames do classismo, da branquitude, da heteronormatividade, da corponormatividade etc (LOPES, 2014, p. 9).

Pelo que observamos na habilidade EF01CI04, ela parece não possibilitar o rompimento com uma educação normalizadora. Assim como Borba, Andrade e Selles (2019, p. 153), utilizando a argumentação de Bastos (2015), compreendemos ser necessário que a educação “estabeleça um profundo diálogo sobre a diversidade cultural, sobre a igualdade articulada com as diferenças relativas ao gênero, às formas do corpo ou à afetividade e sobre a constante capacidade de mudança das classificações sociais não pode ser considerada desejável”.

Considerações finais

Ao finalizarmos o estudo, visualizamos que a temática “saúde” possui espaço na área de Ciências da BNCC para os anos iniciais. No entanto, “o recheio desse bolo”, ou seja, a forma como a temática está posta no documento parece não avançar, encontrando-se muito relacionada a uma abordagem biomédica do corpo humano, acompanhada de uma visão de saúde higienista e comportamentalista, a qual veio se consolidando como uma configuração curricular hegemônica, a qual parece permanecer nos conteúdos relativos ao corpo humano na escola (VILELA e SELLES, 2015).

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORBA, R. C. N.; ANDRADE, M. C. P.; SELLES, S. E. Ensino de Ciências e Biologia e o cenário de restauração conservadora no Brasil: inquietações e reflexões. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 144-162, maio/ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- FERREIRA, M. S. Reflexões sobre a produção da necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular: diálogos com a história e as políticas de currículo. **REnBio – Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 8, p. 63-71, 2015.

- FRANCO, L. G.; MUNFORD, D. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: Um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 158-170, jan./abr. 2018.
- LOPES, Y. Rogério Junqueira: conceitos de diversidade (Parte 1). **Diversidade e Educação**, v. 2, n. 3, p. 4-11, jan./jun. 2014.
- MACEDO, E. F. Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 39-58, jan./mai. 2019.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A Educação em Saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 429-443, 2015.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. “Sobre saúde, a gente não pode só pensar em doença, trabalhar só em cima das doenças. A saúde envolve muito mais”: Análise da concepção de saúde de professoras da Educação Básica. **Revista ENCITEC**, v. 7, n. 2, p. 01-14, dez. 2017.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. Os modos de estruturação da Educação em Saúde na escola. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 3, p. 711-731, 2018.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.
- SILVA, T. T. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora. 2000.
- VILELA, M. L.; SELLES, S. E. Corpo humano e saúde nos currículos escolares: quando as abordagens socioculturais interpelam a hegemonia biomédica e higienista. **Bio-grafia. Escritos sobre la Biología y su enseñanza**, v. 8, n.15, p. 113–121, jul./dez. 2015.